de tenra idade, terá mais possibilidades de desenvolvimento cognitivo também.

Cabe então a família e a escola propiciar este ambiente afetivo para que a criança possa se desenvolver de forma integral.

Sabemos que nem todas as crianças desfrutam desse ambiente afetivo dentro do contexto familiar, sendo que muitas vezes, a escola termina sendo o único lugar aonde a criança encontra afetividade.

Desta forma, o professor da Educação Infantil, tem a grande responsabilidade de criar meios para estabelecer vínculos afetivos com as crianças de forma que estas se sintam seguras, e tenham condições de desenvolver tanto os aspectos cognitivos, quanto os emocionais.

Afetividade é a base do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWBY, J. Apego. São Paulo : Martins Fontes, 1998.

PIAGET, J. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

REDIN, Euclides. O espaço e o tempo real da criança: se der tempo a gente brinca. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SALTINI, Claúdio J.P. Afetividade e Inteligência. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteúdo/264/O-conceito-de-afetividade-dehenri-wallon>. Acesso em 16 fev. 2019.

VIEIRA, Sonia. Como Elaborar Questionários. Atlas, 2009.

VYGOTSKY, L.S. A formação Social da Mente. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L, S; LURIA, A. R: LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, 1994.

APÊNDICE

A RELEVÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

KELLI CRISTINA MACEDO DA SILVA

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade analisar a contribuição da contação de histórias na educação infantil. As histórias encantam, despertam emoções, aguçam a sensibilidade, estimulam a imaginação, além de fortalecer vínculos sociais, educativos e afetivos. Pretende também ampliar as informações a respeito do papel do professor como mediador do conhecimento, fazendo uso da contação de histórias como prática pedagógica de forma significativa. A arte de contar histórias exige do professor habilidades, técnicas e qualificação para que se consiga alcançar o objetivo. Contar história é antes de tudo, uma atividade pedagógica, lúdica e interdisciplinar capaz de ampliar as possibilidades de ver e compreender o mundo e a si mesmo.

Palavras Chave: Contação de História, Educação Infantil, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A contação de história é uma arte que surgiu desde os primórdios da humanidade, esta prática foi se estendendo de geração em geração, atravessando séculos e se aprimorando junto com os seres humanos, mas não perdeu seu encanto e sua finalidade.

A prática de contar histórias é uma ferramenta importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois esta desde pequena sente a necessidade de vivenciar seus sonhos, suas fantasias e seus encantos por meio da arte. A formação do caráter, da personalidade e da consciência tem suas bases na infância, desta forma a criança precisa ser inserida em uma cultura que estimule o pensar, o expressar, o sentir e o experimentar, fatores estes que estão presentes na contação de histórias e que são capazes de despertar a sensibilidade, a emoção e o autoconhecimento, além de gerarem aprendizado e preparação para a vida.

Desta forma, este artigo tem por objetivo ampliar informações a respeito da importância da contação de histórias na educação infantil, respondendo as seguintes indagações: De que forma a contação de historias influência no desenvolvimento da criança? Como o professor mediador deve usar a literatura como recurso pedagógico para a formação do sujeito integral?

Desta forma este trabalho foi elaborado por meio de uma pesquisa qualitativa de referencial bibliográfico.

A RELEVÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A prática da contação de histórias é uma arte muito antiga que surgiu antes da escrita, na antiguidade as pessoas se utilizavam desta prática para narrar acontecimentos à comunidade, e assim transmitiam ensinamentos, valores, costumes, mitos e crenças de uma geração à outra, além de servir também como prática para o entretenimento e diversão. “O homem descobriu que a história além de entreter, causava admiração e conquistava a aprovação dos ouvintes. O contar histórias tornou-se o centro da atenção popular pelo prazer que suas narrativas proporcionavam” (BERNARDIRNO, SOUZA, 2011).

Desde a antiguidade o homem percebeu que as histórias são uma maneira significativa para expressar experiências, pois elas falam de relacionamentos humanos e exprimem sentimentos. E foi na busca de encontrar explicações para as inquietações humanas que a arte de contar histórias atravessou gerações transmitindo valores e chegando até a atualidade.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, P.4)

A arte de contar histórias é a arte de contar-se, de imaginar um mundo paralelo do cotidiano cheio de fantasias, é identificar-se com personagens distantes e ao mesmo tempo presentes dentro de

nós. É uma atividade fundamental capaz de transmitir valores, conhecimentos, repassar costumes, tradições, influenciar na formação do cidadão e no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, contar histórias é criar um ambiente de encantamento, suspense, emoção e surpresa, a ponto de tocar os sentidos e o coração enriquecendo nossa leitura de mundo.

"Era uma vez..." tem sido a senha pra se entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas que o encanto acontece, e nós, adultos e crianças, como que hipnotizadas, esperamos que o contador prossiga com sua narrativa. Por que isso acontece? Porque ao ouvirmos uma história temos a possibilidade de refletir sobre a vida, sobre a morte, sobre nossas atitudes e escolhas. (GARCIA, 2003, p. 10).

O uso da contação de histórias como ferramenta pedagógica incentiva a imaginação; o gosto e hábito pela leitura; ampliação do vocabulário, da narrativa e da cultura, pois está ligada diretamente ao imaginário infantil. A capacidade de imaginar permite ao ser humano o entendimento e a compreensão de histórias fictícias, pois a vida passa a ser entendida dentro das narrativas das histórias que nos transmitem informações e abrangem nossas emoções, tendo também um papel significativo na contribuição com a tolerância e o senso de justiça social.

Ao se identificar com a história que está sendo contada a criança consegue perceber semelhanças com o seu cotidiano.

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, e perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião..(ABRAMOVICH, 2004, p 143).

A prática de contar histórias na educação infantil contribui de forma significante para o desenvolvimento da criança, despertando imaginação, encanto, e prazer, além de dar subsídios para que haja a aproximação do real com o imaginário, sendo esta uma capacidade fundamental para o desenvolvimento da criança durante a primeira infância.

A leitura já faz parte da vida da criança mesmo antes dela ser alfabetizada, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 1994, p. 11), pois a leitura está em todo lugar, não apenas nos livros, mesmo não sabendo ainda decodificar os códigos da escrita, a criança já sabe ler os objetos, os sinais, as imagens, etc. Mesmo ainda não sabendo ler, a criança já é naturalmente curiosa, questionadora e esperta, e o contanto diário com a contação de histórias promoverá o gosto pela leitura, pelos livros e pela aprendizagem de forma lúdica e significante.

Além disso, a história permite o contato das crianças do o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, a família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas

aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança. (CARDOSO, 2016, p.08).

As histórias podem influenciar no desenvolvimento da criança e em alguns aspectos de sua formação, pois elas podem ser usadas como ferramentas de trabalho na educação do indivíduo em formação, como também podem ser um momento de lazer e divertimento.

Através das tramas contidas nas histórias as crianças adquirem maior vivência, o contato com os impulsos emocionais, as reações e os instintos comuns aos seres humanos e o reconhecimento dos fatos e efeitos causados por estes impulsos.

A contação de histórias incentiva um conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, como também a relação entre o espaço íntimo do indivíduo com o mundo social, e como resultado as histórias influenciam diretamente na formação da personalidade, dos valores e crenças dos ouvintes. Segundo Caldin (2002, p.31) "a oralidade e a escrita convivem lado a lado no lar, na escola e no lazer. Assim, contação e leitura complementam-se para estimular o gosto literário"

Fazer uso da contação de histórias na sala de aula trás benefício tanto para o aluno, que será instigado a imaginar e criar, quanto para o professor, que realizará uma aula muito mais agradável e produtiva, e como resultado uma aprendizagem significativa. A contação de histórias possibilita ao aluno expandir seu universo cultural e imaginário uma vez que a contação pode: intrigar, fazer pensar, trazer descobertas, provocar o riso, a perplexidade, o encantamento etc. Ao se contar uma história, o narrador possibilita ao ouvinte e a si mesmo, percorrer um caminho infinito de descobertas e compreensão do mundo. As histórias são capazes de despertar a imaginação, a emoção e o fascínio pela leitura e pela escrita, uma vez que revelam segredos, seduzem e apaixonam o ouvinte. A contação de histórias é antes de tudo, uma fonte de prazer, conhecimento e emoção, aonde o lúdico e o prazer tornam-se os eixos condutores no estímulo à leitura.

CONTOS DE FADAS, LENDAS E FÁBULAS

A contação de histórias é tão antiga quanto o homem, e durante muito tempo foi a única fonte dede transmissão de conhecimento, por meio dela foi possível a preservação da cultura. A história estimula a imaginação, retrata pessoas, lugares, sonhos e desejos auxiliando no processo de aprendizagem.

Os contos de fadas são os clássicos da literatura infantil, na sua maioria provenientes da Europa, inicialmente foram criados para o público adulto, com o decorrer do tempo foram adaptados para as crianças, e por gerações perpetuam seu caráter fascinante e encantador. Este fascínio infantil pelos conto de fadas, se dá pelo fato da criança em processo de formação, se identificar com o conto e assim levar para si as conquistas do personagem que através da mundo da fantasia superou desafios, angústias e dificuldades relacionadas à emoção, alcan-

çando a felicidade.

A narrativa das histórias são textos de estrutura fixa, que partem de um problema (conflitos familiares, pobreza, carência afetiva) que desequilibra a tranqüilidade. O desenvolvimento da história se dá na busca de soluções, que partem para o mundo da fantasia, com o aparecimento de elementos mágicos como: bruxas, duendes, gigantes, fadas, animais falantes, entre outros. No final da narrativa tudo é restaurado voltando à tranquilidade inicial.

Por exemplo, muitas estórias de fadas começam com a morte da mãe ou do pai. Nestes contos a morte do progenitor cria os problemas mais angustiantes, como isto (ou medo disto) ocorre na vida real. Outras estórias falam sobre um progenitor idoso que decide que é tempo da nova geração assumir. Mas antes que isto possa ocorrer o sucessor tem que provar-se capaz e valoroso. (BETTHELHEIM, 2002, p.14)

Os contos de fadas são essenciais para o desenvolvimento psíquico da criança, pois dentre suas principais características estão: o contraste entre o bem e o mal, os valores morais e existenciais, o fato heróico, as aventuras, o elemento mágico e a linguagem lúdica. Segundo BETTELHEIM (2002) a fantasia presente nas histórias faz com que a criança se identifique com os personagens e assim compreenda melhor seus sentimentos como amor, raiva, injustiça, medo, solidão, arrependimento, dentre outros.

Outra característica do conto de fadas é colocar um dilema existencial de forma breve e definida, permitindo que a criança compreenda o problema essencial de forma mais simples. Outro fator importante é a superação do bem sobre o mal, que leva à criança a compreender que todos podem passar por dificuldades e problemas, mas as atitudes corretas levarão à felicidade. As histórias com finais felizes trazem a idéia que o futuro reserva momentos melhores para aqueles que enfrentam os problemas com entusiasmo e ousadia.

Os contos de fadas ajudam as crianças a se identificarem, e a superarem problemas do dia a dia, como a perda de um ente querido, a carência afetiva, o estado de penúria, pois a realização dos personagens torna-se a sua realização.

Esta é exatamente a mensagem que os contos de fada transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana – mas que se a pessoa não se intimida mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa (BETTELHEIM, 2002, p. 06).

As histórias dos contos de fadas ajudam as crianças a se transportarem para um mundo mágico onde tudo é possível, uma espécie de refúgio mental que as guarda das dificuldades reais. Trazendo à tona, sentimentos inconscientes que auxiliam na construção da personalidade, afinal, estes contos tratam valores universais como: verdade, companheirismo, justiça, amizade e liberdade, e também temas como: traição, ciúmes, crueldade, amor e esperança.

Os contos de fadas, á diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade – mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. Estas estórias prometem à criança que, se ela ousar se engajar nesta busca atemorizante, os poderes benevolentes virão em sua ajuda, ela o conseguirá (BETTELHEIM, 2002, p. 23).

Muitas tradições dos povos da antiguidade foram mantidas por meio da contação de lendas, que em meio a inúmeras interpretações a respeito de sua finalidade originária, acredita-se que muitas tinham o objetivo de proteger as crianças dos perigos da mata, como rios, animais selvagens e peçonhentos, impedindo que elas se afastassem muito de casa, principalmente à noite, por medo de seres assustadores apresentados nas histórias.

Outra finalidade das lendas seria condenar atitudes de desobediência infantil como birra, xingamento, malcriação e teimosia, sendo que tais atitudes seria a condição necessária para a aparição de monstros, bicho-papão, cuca, fantasmas e assombração.

Partindo da analogia que se você, ouvinte, não praticar os atos que são narrados, não irá motivar que algo estranho aconteça na sua vida. Velha máxima: para toda ação há uma reação. Se for uma ação ruim, a reposta pode vir na figura de um monstro (...) o medo, o terror e a própria ambigüidade são estratégias narrativas que a partir do gênero fantástico podem ser usadas para refletir sobre a moral, sobre o que é certo ou errado. Juntamente com esses elementos pode haver a transmissão de valores morais (...) a contação de histórias é uma atividade importante, pois nos enredos apresentados pode conter alguns dilemas que podem levar a criança a refletir sobre os seus. A partir de uma realidade hipotética, o ouvinte infantil consegue abstrair com mais facilidade o certo e o errado, e suas conseqüências (CARVALHO, 2016, p. 10-12).

Outro gênero muito importante na contação de histórias é a fábula, a palavra fábula vem do grego e significa falar. As fábulas são pequenas narrativas, em que os personagens protagonistas geralmente são animais que representam sentimentos e emoções humanas. É um gênero que registra experiências e o modo de vida dos povos, com o objetivo de trazer reflexões quanto a valores.

A fábula é uma narração alegórica, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição d caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos. A fábula seria, portanto, uma narração em prosa e destinada a dar relevo a uma idéia abstrata, permitindo, dessa forma, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se tornaria mais difícil de ser assimilada(LIMA; ROSA, 20012)

As fábulas possuem caráter educativo e fazem uma analogia entre o cotidiano humano e as histórias vivenciadas pelos personagens, essa analogia é chamada de moral, e geralmente é apresentada no fim da história. Os valores trabalhados nas fábulas são os mais diversos, dentre eles: diferenças, amizades, respeito, companheirismo.

A moral contida nas fábulas é uma mensagem animada e colorida. Uma estória contém moral quando desperta valor positivo no homem. A moral transmite a crítica ou o conhecimento de forma impessoal, sem tocar ou localizar claramente o fato. Isso levou a pensar que essa narrativa da moralidade nasceu da necessidade crítica do homem, contida pelo poder da força e das circunstancias (GOES, 1991 P. 144).

Através dos diálogos entre os animais e as situações nas quais se encontravam, o autor buscava transmitir alguma lição moral ao homem. Desta forma, a fábula resume uma ação e sua reação, seguida do discurso eu levará o leitor a refletir. As fábulas apresentam uma temática bastante variada, como por exemplo: vitória da inteligência sobre a força, a derrota dos orgulhosos. Por ser um gênero transmitido oralmente existem várias versões de uma mesma história. Os personagens das fábulas são denominadas “personagens tipos”, pois representam o comportamento de um conjunto de pessoas e não de forma individualizada.

Sendo as fábulas pequenas narrativas em que animais são os personagens protagonistas, o comportamento humano é criticado através de atitudes de animais que poderiam ser bons, maus ou apresentar diferentes virtudes ou defeitos. É comum que esses animais representem raposas, lobos, formigas, entre outros. Cada um deles apresenta características tipicamente humanas. Como exemplo, o leão representa força e poder, o cordeiro representa ingenuidade, a raposa simboliza a esperteza (LIMA; ROSA, 2012).

Este gênero narrativo surgiu no Oriente no século V a. C., na Grécia, tendo como principal autor o escravo Esopo. Dentre os fabulistas modernos destaca-se La Fontaine em1668, este autor se utilizava deste gênero para relatar a situação social de sua época: miséria, desigualdade e injustiça. No Brasil temos como pioneiro nas fábulas Monteiro Lobato, que recontava fábulas de La Fontaine e Esopo.

PERFIL DO PROFESSOR CONTADOR DE HÍSTORIAS

Contar histórias no meio educativo não é uma pratica com fins somente recreativos, antes de tudo é uma atividade rica, valiosa e produtiva, que contribui para aprendizagens múltiplas. No entanto, para que se alcance um resultado positivo, é necessário que seja feito um planejamento prévio por parte do professor, com objetivos claros e metodologia consistente, junto a projetos pedagógicos.

Para a preparação da aula é necessário fazer a escolha da história, do suporte, dos recursos, da forma de apresentação. É importante também fazer a escolha do ambiente, como um lugar aconchegante, boa ventilação, livre de ruídos.

A prática da contação de histórias

exige habilidades, técnica e disposição por parte do cantador, é uma arte performática. Para contar histórias são necessários alguns elementos.

(...) é necessário captar o ritmo captar o ritmo e a cedência dos contos, fazer as pausas no momento certo, não entrar em descrições cheias de detalhes, criar um clima de envolvimento e de encanto, e, acima de tudo, usar todas as modalidades e possibilidade da voz – sussurrar, imitar os ruídos,as vozes do animais, as inflexões que indicam suspense e clímax. (CALDIN, 2002, p. 30).

O contador de histórias não precisa necessariamente ser uma pessoa que possui o talento nato, ou um ser sublime e diferente dos demais, tão pouco um ator que decora falas e representa, o contador de histórias é uma pessoa comum que traz sua experiência de vida transformando-a em arte. Sobre o contador de histórias Matos; Sorsy (2005, p. 37) afirma: “Dessa forma, poderíamos dizer que qualquer pessoa que tenha voz, algum poder de memória e uma capacidade de observação, de reflexão, e que seja capaz de tirar lições de vida é um contador de histórias em potencial.”

Contar uma história é sempre o “revelar de um segredo”. Os ouvintes ingressam na intimidade do narrador, tornando-se depositários dos mistérios e dos saberes que uma história carrega. Não se trata de um saber informativo apenas, mas poético, na base do simbólico, com uma estética que se concretiza na medida e, que a performance se desenvolve. Enquanto o contador ordena as informações, através das escolhas lingüísticas que realiza, o interesse do ouvinte vai sendo despertado. O que está sendo dito pelo narrador, de forma gradativa, vai aproximando-o da platéia (SCHERMACK, 2012, 05-06).

Segundo Brito (2003, p. 162) a entonação da voz é um fator importantíssimo na contação de histórias:

Narrando a história com a voz clara e limpa, valorizando cada parte por meio de mudanças de entonação: usando a voz em seu registro mais grave ou mais agudo, dependendo da situação, com maior ou menor intensidade, variando a velocidade da narrativa ou das palavras etc. Esses aspectos enriquecem a interpretação e chamam a atenção dos bebês e crianças para a diversidade sonora e expressiva, assim como para a riqueza de possibilidades de exploração da voz.

Na educação infantil o professor pode explorar uma variedade de recursos lúdico-pedagógicos no momento da contação de histórias, tais como: caracterizações (fantasias, acessórios, pinturas pelo corpo, trejeitos dos personagens), fantoches, dedoche, palitoche, flanelógrafo, avental, livros em papel, imagens fotográficas, brinquedos e instrumentos musicais. Os recursos são variados podendo ser desde um simples brinquedo ou chapéu até um sofisticado instrumento musical. Alguns contadores de histórias se utilizam de objetos existentes no ambiente no momento da narração, outros carregam consigo uma mala com objetos encantadores.

Também é possível sonorizar histórias usando objetos e materiais sonoros, aproximando-se dos recursos empregados nas antigas radionovelas, na época em que não havia televisão, e o ouvinte ao

escutar, imaginava toda a situação, enriquecida pela sonoplastia (BRITO, 2003, p. 163).

Desta forma, podemos considerar alguns aspectos básicos que são relevantes durante a contação de histórias: movimento corporal; materiais de apoio; entonação da voz; provocação de ruídos, expressões faciais; olhar comunicativo; repetição de frases marcantes; espaço para participação da platéia; pequenas cantigas condizentes com a história; criatividade quando o momento exigir improvisação e interposição entre som e silêncio. Lembrando que é necessário bom senso para que não haja exageros, observando quais itens a história comporta.

A partir da contação de histórias o professor pode acrescentar novas propostas como: dinâmicas, reconto da história, manuseio de suportes utilizados, roda de conversa, teatrinho, desenho, invenção de novas histórias, modelagem, cantigas e dobraduras. A interação entre o professor e os alunos durante a contação de histórias também é um fator muito importante, ouvir as crianças atentamente, abaixar e olhar nos olhos dos ouvintes, são atitudes que valorizam o momento e aproximam o contador da sua platéia.

Ainda dentro do perfil do contador de histórias é importante salientar que vivemos em uma era digital onde as tecnologias da informação e da comunicação estão cada vez mais acessíveis em todos os segmentos sociais, inclusive na educação, nossa crianças são os "nativos digitais". As informações chegam pelos meios de comunicação ampliando horizontes e conhecimentos, apresentando diversos estímulos gráficos, visuais e sonoros, o que faz com que a contação de histórias da forma tradicional sofra influências.

Sabemos que os tempos agora são outros, com computadores de última geração, internet, televisão digital e vários outros recursos tecnológicos. Apesar desses avanços da modernidade, a voz da narrativa presencial não perdeu sua importância, tanto isso é verdade, que cada vez mais os contadores de histórias se fazem presentes em emissoras de rádio e televisão, nas salas de aula, nos leitos de hospitais, nas bibliotecas, nas praças da cidade, nas igrejas e nas ONGs. Pelo contrário, constituem as antessalas para o maravilhoso mundo das letras, incentivando o gosto pela leitura e pela escrita através do estímulo da imaginação dos ouvintes (SCHERMACK, 2012, p. 13-14).

Em todos os setores da sociedade se faz necessário aderir às mudanças culturais, no caso a "era digital", no entanto, essa adesão não pode fazer com que a contação de história perca sua essência e sua função. Isso não pode gerar uma disputa entre o contador tradicional e o moderno. É necessário que ambos se complementem através de uma troca de referências para que haja a renovação e continuidade da prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas teóricas realizadas neste trabalho é possível salientar a importância da contação de histórias na educação infantil, pois a mesma contribui na aprendizagem e no desenvolvimento do sujeito de forma integral. A prática de contar histórias no ambiente escolar con-

tribui no desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico, moral e social da criança.

O professor apresenta importante papel como mediador deste processo, e a contação de histórias desde que bem utilizada, fazendo-se uso do planejamento, constitui-se uma ferramenta bastante eficaz na prática pedagógica. Proporcionando o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, o fortalecimento da autoestima, além da função lúdica.

Diante da importância deste assunto espera-se novas pesquisas e indagações para o mesmo, de forma a ampliar as reflexões acerca da relevância da arte de contar histórias na educação infantil.

ABSTRACT

Lorem ipsum dolorsitamet, consecteturadipiscingelit. Fuscetristique, risusaliquetvariusvenenatis, sapiendolorlaciniadiam, egeteleifendenimpurusvelleo. Sedmetus urna, interdumsitametultrices ac, bibendumsitametneque. Etiam metusturpis, dapibus et velitvel, fringillacongueturpis. Curabiturvelornaredui, id iaculistortor. Donecporttitorduialiquetligulaiaculiscondimentum. Orcivariusnatoquepenatibus et magnisdisparturient montes, nasceturridiculus mus. Nam venenatisligulafaucibuslaoreetmalesuada. Suspendissecongue nunc quis tortorbibendum, eget porta magna lacinia. Nullambibendum sem sitametquamfeugiat, velrhoncusleofeugiat. Integerultriciesdignissimenim non ultrices. Nullaconsecteturarcuneque, in gravida tellusfacilisiseget. Sedhendrerit ut tortor quis convallis. Curabitur vitae luctus ipsum, id tinciduntdiam.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2004.

BERNARDINO, Andreza Dalla; S OUZA, Linete Oliveirade. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Educare et educare-revista de educação. São Paulo, v 06, nº 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <HTTP//scielo.br>.Acesso em 14 jan. 2020.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Tra. Alene Caetano. 16. Ed. Rio de Janeiro, 2002.

BRITO, T. A. de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CALDIN, C. F. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial: referencial teórico para a hora do conto. Florianópolis, Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. 13, p.25-38, 2002.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches. A contação de histórias no desenvolvimento da educação.

CARVALHO, Mariana Antonia Santiago; JUNIOR, Francisco Vicente de Paula. A transmissão de valores morais em três causos fantásticos de tianguá. Ensaios Pedagógicos. Revista eletrônica do curso de pedagogia das faculdades OPET ISSN 2175-1773 Jun. de 2016.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.